



PROGRAMA SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO: ESPORTE E LAZER NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Área Temática: Saúde

Matheus Francisco Saldanha Filho¹
Daiana Cristina Dickel²
Simone Neiva Milbradt³
Daiane Dalla Nora⁴
Filipe Betin Capa⁵
Laís Cavalheiro⁶
Lidiane Soares Bordinhão⁷
Mônica Pozzebon⁸

Palavras chave: Esporte; Lazer; Saúde; Políticas Públicas.

RESUMO

O esporte nas Universidades é um tema que vem sendo tratado sob diferentes enfoques e em diferentes tempos. Mas somente há alguns anos, nas Universidades Públicas, com a valorização e conseqüente ampliação dos projetos de extensão, houve a inserção do esporte e da prática de atividades físicas à comunidade universitária em geral. O Programa Segundo Tempo Universitário na Universidade Federal de Santa Maria – PSTU - UFSM vem de encontro ao tema e surge como uma iniciativa de esporte e atividade física

-
- 1 Orientador/ Coordenador da ação de extensão/ Professor adjunto CEFD - UFSM/ Coordenador Técnico administrativo do PST Universitário/UFSM/CEFD/UFSM/ matheussantamaria@hotmail.com.
 - 2 Autora e apresentadora/Acadêmica de Educação Física-Bacharelado/ Monitora esportiva do PST Universitário/UFSM. CEFD/UFSM
 - 3 Autora/ Especialista Educação Física Escolar, Licenciada em Educação Física e Acadêmica de Educação Física – Bacharelado/ Coordenadora Geral do PST Universitário/UFSM. CEFD/UFSM
 - 4 Autora /Acadêmica do Mestrado em Educação Física e PG-E Educação Física Escolar/CEFD/UFSM.
 - 5 Autor / Acadêmico do Curso de Educação Física-Bacharelado / Monitor Esportivo do PST Universitário/UFSM. CEFD/UFSM
 - 6 Autora / Especialista em
 - 7 Autora / Acadêmica do Curso de Educação Física-Licenciatura / Monitora Esportivo do PST Universitário/UFSM. CEFD/UFSM
 - 8 Autora/ Mestre em Ciências do Movimento Humano/ Coordenadora Pedagógica PST Universitário/UFSM. CEFD/UFSM.

gratuita para a comunidade acadêmica. Tendo como objetivo principal, democratizar a prática esportiva e mobilizar a comunidade acadêmica, garantindo o direito de acesso ao esporte recreativo e de lazer de qualidade na UFSM. Com isso, o Programa visa através das práticas esportivas educacionais contribuir na cultura de prevenção, promoção da saúde e qualidade de vida dos participantes. E ainda, ao proporcionar atividades coparticipativas, nas quais a diversidade cultural, social e sexual sejam respeitadas busca fortalecer as diretrizes do Projeto Pedagógico da UFSM, articulando ações transversais, no âmbito da Política de Assistência Estudantil.

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as manifestações do esporte nas universidades, de modo geral, concentram-se somente nos cursos de Educação Física. O esporte nas universidades é um tema que vem sendo tratado sob diferentes enfoques e em diferentes tempos. Colocando-o em uma “linha do tempo”, ele se apresenta sob diversificadas manifestações, dependendo do foco que a instituição direciona ao esporte. Uma dessas manifestações é o esporte apresentado como representação de sucesso, que surge com a concessão de bolsas de estudo. Nesse tipo de manifestação, as universidades investem no esporte competitivo, na formação de equipes para disputar jogos e campeonatos de federações e ligas esportivas. Somente há alguns anos, nas universidades públicas, com a valorização e conseqüente ampliação dos projetos de extensão, é que houve a inserção do esporte e da prática de atividades físicas à comunidade universitária em geral, contudo, não de forma democrática e igualitária, pois são propostas, geralmente, pelos cursos de Educação Física a populações específicas (estudantes, funcionários, professores e técnicos administrativos) e nem sempre de forma gratuita (PETERSEN, 2006).

Atualmente, vivemos um momento em que o desenvolvimento social e a redução das desigualdades se concretizam em consonância com o crescimento econômico e com a ampliação de liberdades democráticas. Neste contexto, o Programa Segundo Tempo Universitário - PST na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM pode contribuir para a consolidação de uma política pública permanente de esporte e de lazer, com o objetivo de democratizar o acesso a prática esportiva à comunidade acadêmica, com consciência da sua importância para a saúde e qualidade de vida de todos.

Ao propormos um trabalho que utilize o esporte, o PST Universitário/UFSM tem como prioridade atender aos acadêmicos moradores da Casa do Estudante Universitário – CEU. Estes estudantes são oriundos de diferentes cidades do Rio Grande do Sul e até mesmo de outros estados e, por não possuírem condição econômica elevada, não têm acesso ao esporte e lazer de qualidade. Assim, o PST Universitário/UFSM se insere no conjunto de políticas públicas de assistência estudantil, para proporcionar que os acadêmicos tenham acesso ao esporte e ao lazer de qualidade de maneira gratuita.

2. OBJETIVOS

Democratizar a prática esportiva e mobilizar a comunidade acadêmica, garantindo o direito de acesso ao esporte recreativo e de lazer de qualidade na UFSM. Perpassando pelos objetivos específicos de oferecer práticas esportivas

educacionais, recreativas e de lazer de qualidade; mobilizar ações assistemáticas, buscando sensibilizar aqueles que não praticam atividades físicas regulares; contemplar atividades que propiciem a melhoria das capacidades e habilidades motoras, contribuindo na cultura de prevenção e promoção da saúde e qualidade de vida dos participantes; propiciar atividades coparticipativas, nas quais a diversidade cultural, social e sexual sejam respeitadas e fortalecer as diretrizes do projeto pedagógico da UFSM, articulando ações transversais, no âmbito da política de assistência estudantil.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Na universidade, as políticas públicas que envolvem o esporte, independente de sua abordagem, são tão importantes quanto as que envolvem a política de assistência estudantil à educação, à moradia, à alimentação e à saúde da comunidade acadêmica. Nesse ponto, há que se ressaltar a importância do esporte e o lazer como um bem cultural, historicamente construído pela humanidade e, portanto, passível de ser legitimado como um direito de todos (BRASIL, 2008; BRASIL, 2004). Dentro desta perspectiva, as políticas públicas para o esporte e lazer, consolidadas em concepções e diretrizes claras, constituem elementos importantes para a garantia da materialização, nas administrações públicas de gestões de políticas, das condições necessárias para atender as demandas nesta área, e para que o Esporte e o Lazer sejam efetivamente considerados um direito do cidadão (SALDANHA FILHO, 2003).

Nesse contexto, o PST Universitário, um projeto do Ministério do Esporte vem oportunizar que estudantes universitários tenham nos espaços públicos destas instituições, o direito assegurado ao acesso à prática de atividades de esporte e lazer com qualidade de forma gratuita, as quais podem se constituir numa prática social e educativa importante, promovendo e potencializando elementos que poderão favorecer reflexões críticas sobre as desigualdades sociais e seus riscos, assim como minimizar o tempo de exposição àqueles. Em meio a esses fatores, é importante destacar que o corpo perfeito, aliado ao discurso de saúde e da noção de competição sempre povoaram o universo da prática esportiva. Contudo, a concepção de esporte aqui admitida compreende uma visão inclusiva, onde se faz necessário assumir vários olhares sobre os corpos, enaltecendo as possibilidades que cada um tem para se expressar.

O trato com os conteúdos/conhecimentos ultrapassará o apenas ensinar esportes (dimensão procedimental), e incluirá também, seus valores subjacentes, ou seja, que atitudes ter nas (para com as) atividades corporais (dimensão atitudinal) e, por último, mas não menos importante, garantir o direito de saber por que se está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO E SOUZA JÚNIOR, 2007). Na prática concreta, significa que o acadêmico deve aprender a jogar, mas juntamente com este conhecimento, deve aprender quais os benefícios de tal prática, porque se pratica, entre outros aspectos. Dessa forma, mais do que ensinar a fazer, pretende-se que obtenham uma contextualização das informações, aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores são subjacentes às práticas e também percebam a importância que as atividades físicas têm para a sua saúde e qualidade de vida.

A prática regular de atividades físicas pode prevenir doenças como: ansiedade, depressão, problemas cognitivos, hipertensão, diabetes, obesidade, osteoporose, doenças cardiovasculares, alguns tipos de câncer e problemas de coluna (SANTOS, 1996; HASKELL et al., 2007). Ainda segundo Glaner (2007), a atividade física estimula mudanças a longo prazo e a associação entre atividade física e a aptidão física é positiva e linear.

4. METODOLOGIA

No PST Universitário/UFSM, cada beneficiado terá acesso a 1h e 30min de atividades esportivas, 2 (duas) vezes na semana, desenvolvida prioritariamente nos turnos da tarde e noite, atendendo a demanda do público-alvo. As atividades regulares são: ginástica, musculação, esportes coletivos, atividades aquáticas e atividades complementares como: esportes na natureza, atividades culturais (dança, mateada, etc), palestras, basquete e jogos de mesa.

Para a operacionalização das atividades do Núcleo contamos com 1 Coordenador-Geral, 1 coordenador Pedagógico, 3 Monitores de Atividades Esportivas e 6 Monitores auxiliares (bolsas de contrapartida da UFSM).

5. PÚBLICO ENVOLVIDO

O PST Universitário terá como público-alvo o corpo discente da UFSM, sendo um mínimo de 300 beneficiados, na faixa etária de 17 a 50 anos (com exceções), que serão atendidos por meio de um Núcleo Universitário de esporte e de lazer.

6. RESULTADOS ALCANÇADOS/ESPERADOS

Em 2009 a UFSM foi uma das quatro primeiras Universidades contempladas com o Projeto Piloto Universitário do PST. Com o objetivo de incentivar a prática esportiva nas Instituições de Ensino Superior, foram oferecidas 300 vagas para a prática de diversas modalidades esportivas e de lazer. Além da UFSM, o programa foi implantado na Universidade Federal de Brasília (UnB), na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte (UFMG) e a Universidade Federal de Ouro Preto, também em Minas (Ufop). O PST- Piloto Universitário/UFSM foi indutor de ações na elaboração do Plano de Desenvolvimento da Instituição, com ações de implementação de esporte e lazer, bem como ampliação, construção, qualificação e manutenção dos espaços para desenvolvimento da área.

Assim, para o Convênio deste ano, esperamos com a democratização do acesso ao esporte e lazer mobilizar a comunidade acadêmica e obter um aumento do número de praticantes de atividades esportivas educacionais, buscando uma melhoria no convívio e na integração social, bem como a melhoria da autoestima, das capacidades e habilidades motoras e das condições de saúde dos participantes. Esperamos que a importância da prática regular de atividades esportivas e de lazer seja reconhecida em nossa Instituição, que os praticantes/beneficiados reconheçam esta prática como um direito e que os não praticantes se conscientizem da importância deste hábito para de uma vida saudável, culminando na implementação do Programa enquanto uma Política de Assistência Estudantil.

Portanto os desafios do PST da UFSM são a reestruturação do esporte e do lazer para os universitários e a sensibilização dos gestores para o desenvolvimento e a melhoria da prática esportiva no âmbito da Instituição, incentivar a comunidade discente a praticar esporte no interior da Universidade, pela criação de um órgão administrativo para promover o esporte e o lazer universitário e a construção de um Complexo Esportivo Universitário que servirá para que os estudantes se auto-organizem para participar a nível local, regional, estadual e nacional dos Jogos Universitários. Até 2014 vamos continuar lutando em todas as instâncias para que os rumos da história da política de incentivo ao esporte e lazer na UFSM seja alterada e não continue obscura como até agora.

7. INDICADORES DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS

O controle da execução do PST Universitário/UFSM será monitorado através de diferentes ações, como por exemplo: reuniões de núcleo, as quais serão realizadas semanalmente pelo grupo gestor do Programa, com o intuito de avaliar o andamento das ações de planejamento e execução das atividades. Além disso, aplicaremos pesquisas de opinião com os beneficiados para averiguar se os objetivos e/ou metas estão sendo alcançadas. Todas as ações elencadas anteriormente serão registradas através de fotografias, filmagens e listas de frequência dos beneficiados.

Outra maneira de avaliar o andamento do Programa serão as visitas técnicas, sendo estas assistemáticas realizadas pelo coordenador técnico da Instituição. Ainda o acompanhamento das ações se dará através de visitas *in loco*, semestrais, realizadas por um avaliador designado pela Secretaria Nacional de Esporte, Educacional, Lazer e Inclusão Social. Outros indicadores serão os relatórios semestrais elaborados pela coordenação e relatório anual de uma Entidade de Controle Social da comunidade onde o projeto se localiza, enviados à Secretaria.

8. CONCLUSÃO

Com a criação de um órgão administrativo para promover o esporte e o lazer universitário, esporte e o lazer universitário, contratação de servidores técnicos esportivos, financiamento específico e a construção de um Complexo Esportivo Universitário que servirá para que os estudantes se auto-organizem para participar a nível local, regional, estadual e nacional dos Jogos Universitários. Até 2014 vamos continuar lutando em todas as instâncias para que os rumos da história da política de incentivo ao esporte e lazer na UFSM seja alterada e não continue obscura como até agora.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Esporte Educacional. **Diretrizes e Orientações Específicas do Programa Segundo Tempo - Piloto Universitário**. Brasília, 2008. 13 p. Impresso.

_____. Ministério do Esporte. **I Conferência Nacional do Esporte: Documento Final**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001403/140314porb.pdf>> Acesso em 13 de abril de 2012.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papyrus, 2007.

PETERSEN, R. D. S. A gestão do desporto nas universidades federais. XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa, XI, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.20, p.156, set. 2006. Suplemento n.5.

SALDANHA FILHO, M. Formulando políticas públicas do esporte e lazer no âmbito da cidade. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 13^o, 2003, Caxambu. 25 anos de história: o percurso do CBCE na educação física brasileira. **Anais...** Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

SANTOS, A. C. **O exercício físico e o controle da dor na coluna.** MEDSI Editora Médica e Científica Ltda. Rio de Janeiro, 1996.

HASKELL, W. L., LEE, I., PATE, R. et al. Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Circulation**, 116, 1081-1093, 2007.

GLANER, M.F.; CONCORDÂNCIA DE QUESTIONÁRIOS DE ATIVIDADE FÍSICA COM A APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**;9(1):61-66, 2007.